

olhos fôra aniquilada para todo o sempre. Desalentada e cega, encontrou, porém, no coração generoso de Ana, o carinho materno que lhe faltava em tão penosas circunstâncias da vida.

A constituição física do senador, contudo, resistia a todos os embates e infortunios.

Entre os esforços de carinhosa assistencia á filha e as lides politicas que lhe tomavam o maximo de atenção, seus dias decorreram cheios de lutas acerbas, mas silenciosos e tristes, como sempre. Em seu espirito, havia agora as melhores e mais sinceras disposições para apreender a essencia sagrada dos ensinamentos do Cristianismo, e foi assim que o seu coração penetrou o crepusculo da velhice, como se as suas sombras fossem clarificadas por estrélas cariciosas e suaves. No seu íntimo, permanecia uma serenidade imperturbavel, mas, na vida do homem corria o sôpro inquieto do esfôrço pelas realizações do seu tempo. O coração estava resignado com as desilusões penosas e amargas do destino, porém, no poder supremo do Imperio estava um tirano, que precisava caír em beneficio das construções do direito e da familia, e por isso, junto de numerosos companheiros, entregou-se ao trabalho sutíl da politica interna, para a queda de Domicio Nero, que prosseguia avassalando a cidade com os espectaculos odiosos do seu nefando reinado.

Caius Pisão, Seneca, bem como outras figuras veneraveis da época, mais exaltadas no seu patriotismo e amor pela justiça, caíram sob as mãos criminosas do celerado que cingia a corôa, mas Publio Lentulus, ao lado de outros irmãos de ideal que trabalharam no silêncio e na sombra da diplomacia secreta, junto dos militares e do povo, esperou pela morte ou pelo banimento do tirano, aguardando as claridades do futuro, surgidas com o efemero reinado de Servio Sulpicio Galba, que, no dizer de Tacito, era "considerado por todos, digno do governo supremo do Imperio, se não houvesse sido Imperador.

VIII

NA DESTRUICAO DE JERUSALEM

Mais de dez anos correram, silenciosos e amargurados, depois de 58, sobre a vida comum dos personagens desta história.

Sómente em 68, conseguira a politica conciliatoria de grande número de patricios, entre os quais Publio Lentulus, o definitivo afastamento de Domicio Nero com as suas nefandas crueldades. Todavia, a ascensão de Galba durara poucos meses e aquele ano de 69 ia definir grandes acontecimentos na vida do Imperio.

Lutas numerosas encheram a cidade de pavor e de sangue.

A terrivel contenda entre Othão e Vitelino dividira todas as classes da familia romana, em facções hostis, que se odiavam ao extremo.

Afinal, a famosa batalha de Bedriac dava o trono a Vitelio, que inaugurou um novo círculo de crueldades em todos os sectores politicos.

A diplomacia interna, porém, vigiava na sombra, examinando atentamente a situação, de modo a não permitir a continuidade de um novo surto de exterminio e de infamia.

Vitelio apenas conservou o governo por oito meses e dias, porque no mesmo ano de 69, as legiões do territorio africano, trabalhadas pela orientação sutíl dos que haviam destronado Nero e seus asseclas, haviam proclamado Vespasiano para a suprema investidura do Imperio. O novo imperador, que ainda se encontrava no campo de seus feitos de armas, empenhado na pacificação da Judéia distante, satisfazia as exigencias mais avançadas de todas as classes civis e militares, sendo recebido em triunfo para o posto supremo e iniciando-se, assim, a era prestigiosa dos Flavios.

Vespasiano integrava aquele grupo de patrícios operosos que contribuiria, sem alardes, para a queda dos tiranos.

Amigo pessoal de Publio Lentulus, o imperador se tornara famoso, não só por suas vitórias militares, mas também pelo seu criterioso tirocinio político, evidenciado em Roma desde os dias turbulentos de Calígula.

Sob a sua orientação administrativa, ia abrir-se uma trégua nas imoralidades governamentais, inaugurar-se-ia um novo período de compreensão das necessidades populares e na rota de seus planos econômico-financeiros, o Império ia caminhar para os dias regeneradores de uma era-nova.

Publio recebeu todos os acontecimentos com a velada alegria possível aos seus 67 anos de lutas e fortes experiências da vida. Sob a claridade serena da velhice, todavia, sua fibra moral e resistência física continuavam as mesmas de sempre.

Dentro da perspectiva de melhores dias para as realizações patrióticas, considerava, agora, como bem empregado todo o tempo que roubara à filha cega, para atender ao trabalho do bem coletivo e foi nesse estado de espírito, com a consciência satisfeita pelo dever cumprido, de conformidade com as suas concepções, que se dirigiu a palácio para atender a um chamado especial do imperador, que, muitas vezes, não deixou de recorrer ao conselho dos seus mais antigos companheiros de ideal.

— Senador — disse-lhe Vespasiano na intimidade tranquila de um dos magníficos gabinetes da residência imperial — mandei chamá-lo para me amparar com a sua tradicional dedicação ao Império, na solução de um assunto que julgo de suma importância. (1)

— Dizei, Augusto!... — respondeu Publio comovido.

Mas o imperador, gentil, cortou-lhe a palavra:

— Não, meu caro, entendamo-nos com a velha in-

(1) Nota de Emmanuel: — Vespasiano esteve em Roma, logo após a sua proclamação.

timidade de outros tempos. Deixemos, por um instante, os protocolos.

E, vendo que o senador esboçava um sorriso de reconhecimento à sua palavra fluente e generosa, continuou a expôr a questão que o interessava:

— Chamado à Roma para o cargo supremo, não ousei desobedecer às sagradas injunções que me impeliam ao cumprimento desse grande dever, obrigado a deixar meu filho na obra de pacificação da Judéia amotinada, trabalho esse que considerarei, em toda a vida, como o meu melhor esforço pela vitalidade do Império, no desdobramento de suas gloriosas tradições.

“Acontece, todavia, que o cerco de Jerusalém se vai prolongando demasiado, acarretando as mais sérias consequências para meus projetos econômicos, no programa restaurador que me propus realizar no governo.

Suponho que o meu valoroso Tito está necessitando de um conselho de civis, além dos assistentes militares que o acompanham na arrojada empresa, e lembrei-me de organizá-lo tão somente com os meus amigos mais íntimos, que conhecem Jerusalém e suas cercanias.

Quando das minhas primeiras incursões na edilidade, tive conhecimento dos seus processos na reforma administrativa da Judéia, sabendo, portanto, da sua permanência em Jerusalém há mais de vinte anos.

Era, pois, meu desejo que aceitasse, com outros poucos companheiros nossos, a incumbência de orientar melhor a tática militar de meu filho. Tito está necessitando da cooperação política de quem conheça a cidade nos seus menores recantos, bem como os seus idiomas populares, de maneira a vencer a situação que se vai tornando cada vez mais penosa.

Publio Lentulus pensou na filha doente, um instante, mas, recordando-se da dedicação absoluta de Ana, que poderia, perfeitamente, substituir os seus zelos por algum tempo, respondeu com decisão e energia:

— Meu nobre imperador, vossa palavra augusta é a palavra do Império. O Império manda e eu obedeço, honrando-me em cumprir vossas determinações e correspondendo aos impulsos generosos da vossa confiança.

— Muito agradecido! — revidou Vespasiano estendendo-lhe a mão, extremamente satisfeito — tudo estará pronto, de modo que sua partida e de mais dois ou três amigos nossos, se verifique dentro de duas semanas, o mais tardar.

Assim aconteceu.

Depois das dolorosas despedidas da filha, que ficara aos cuidados da serva dedicada, no palacio do Aventino, o senador tomava a sumtuosa galéra que, largando de Óstia, penetrou depressa o mar largo, rumo á Judéia.

O velho patrício reviveu, com penosa serenidade as peripécias da viagem dos seus tempos de juventude venturosa, quando a felicidade era para élé incompreensível, em companhia da espôsa e dos dois filhinhos.

Sim, a pequenina figura de Marcus, o filho desaparecido, parecia surgir novamente a seus olhos, sob uma aureola de radioso e santificado enlêvo.

Um dia, em Cafarnaum, levado pelas palavras caluniosas de Sulpicio Tarquinius, duvidou da honorabilidade da mulher, acreditando, mais tarde, que o rapto da criança fosse uma consequencia da sua infidelidade. Mas, Lívia, agora, estava redimida de todas as culpas, no tribunal da sua conciencia. Seus sacrificios domésticos e a morte heróica no circo constituiam a prova maxima da sublimada pureza do seu coração. Naqueles instantes de meditação, figurava-se-lhe que voltara ao passado com os seus sofrimentos interminaveis, esbarrrando sempre na sombra pesada do misterio, quando tentava reler as paginas dêsse doloroso capitulo da sua existencia.

A que abismos insondáveis e desconhecidos teria sido levado o pequenino que lhe perpetuaria a estirpe nobre?

Suas emoções paternais pareciam alarmar-se de novo, depois de tantos anos e tantos padecimentos em familia.

Mas, embora lhe flutuassem no íntimo as mais penosas dúvidas, o senador, na rigidez da sua enfibratura moral, preferia crer, consigo proprio, que Marcus Lentulus havia sido assassinado por malfeiteiros vulgares,

dados ao roubo e ao terrorismo, para nunca mais requistar os seus desvelos paternais.

Assim quereria crer, mas aquela viagem figurava-se-lhe uma autopsia de suas lembranças mais queridas e mais pungentes.

De tarde, ao suave clarão do crepúsculo no Mediterraneo, parecia-lhe ver ainda o vulto de Lívia acalentando o pequenino, ou falando-lhe ao coração em termos afetuosos de consolação caricosa, supondo lobrigar, igualmente, a figura de Comenio, o servo de confiança, entre os subalternos e escravos.

Em companhia de três outros conselheiros civís, chegou sem maior dificuldade ao destino, colocando-se esse reduzido conselho de íntimos do Imperador á imediata disposição de Tito, que lhe aproveitou carinhosamente os pareceres, utilizando com grande êxito as suas opiniões, filhas de uma grande experienca da região e dos costumes.

O filho do Imperador era generoso e leal para com todos os compatriotas, que o consideravam como um benfeitor e um amigo. Mas, para os adversarios, Tito era de uma crueldade sem nome.

Em torno da sua figura ardente e desassombrada, desdobravam-se legiões numerosas de soldados que combatiam encarniçadamente.

O cerco de Jerusalém, terminando em 70, foi um dos mais impressionantes da história da humanidade.

A cidade foi sitiada, justamente quando intermináveis multidões de peregrinos, vindos de todos os pontos da provinica se haviam reunido junto ao templo famoso, para as festas do pão ásimo. Daí, o excessivo número de vitimas e as lutas acérrimas da célebre resistencia.

O número de mortos nos terríveis recontros elevou-se a mais de um milhão, fazendo os romanos quasi cem mil prisioneiros, dos quais onze mil foram massacrados pelas legiões vitoriosas, depois da escolha dos homens validos, entre cenas penosas de saque e de selvajaria, por parte dos soldados romanos.

O velho senador sentia-se amargurado com aqueles pavosos espetáculos de carnificina, mas cumpria-lhe

desempenhar a palavra dada e era com o melhor espirito de coragem que dava pleno cumprimento ao seu dever.

Seus pareceres e conhecimentos foram, muitas vezes, utilizados com êxito, tornando-se íntimo conselheiro do filho do imperador.

Diariamente, em companhia de um amigo, o senador Pompilio Crasso visitava os postos mais avançados das fôrças atacantes, verificando a eficacia da nova orientação observada pela estratégia militar dos seus patrícios. Os chefes de operações, várias vezes lhes chamaram a atenção, para não avançarem muito em suas atitudes de desassombro, mas Publio Lentulus não manifestava o menor receio realizando, na sua idade, mui-nuciosos serviços de reconhecimento topográfico da cidade famosa.

Afinal, na véspera da queda de Jerusalém, já se lutava quasi corpo a corpo em todos os pontos de penetração, havendo incursões de parte a parte nos campos inimigos, com ataques recíprocos e reciprocas crueldades para todos os que tivessem a infelicidade de cair prisioneiros.

Apesar do zêlo de que eram cercados, Publio e o amigo, em virtude da coragem de que davam testemunho, caíram nas mãos de alguns adversários que, em lhes observando a indumentaria de altos dignitários da corte imperial, conduziram-nos imediatamente a um dos chefes da desesperada resistência, instalado num casarão á guisa de quartel, proximo da Tôrre Antonia.

Publio Lentulus, observando as cenas de selvajaria e sangue, da plebe anônima e amotinada, que exterminava numerosos cidadãos romanos em tragicas circunstancias, sob as suas vistas, lembrou a tarde dolorosa do Calvario, em que o piedoso profeta de Nazaré sucumbira na cruz, sob o vozerio terrificante das multidões enfurecidas e delinqüentes. Enquanto caminhava tangido com brutalidade e aspereza, o velho senador considerava igualmente que, se aquele momento assinalasse a sua morte, deveria morrer heroicamente, como sua propria mulher, em holocausto aos seus principios, embora houvesse fundamen-

tal diferença entre o reino de Jesus e o imperio de Cesar. A idéia de deixar Flavia Lentulia orfã do seu afeto, preocupava-lhe o íntimo e, todavia, ponderava que a filha teria no mundo a dedicação generosa e assidua de Ana, bem como o amparo material da sua fortuna.

Foi nesse estado de espirito, surpreso com a sucessão dos acontecimentos, que atravessou longas ruas cheias de movimento, de gritos, de improperios e de sangue.

Jerusalém, tomada de assombro, mobilizava as deradeiras energias para evitar a ruina completa.

Ao cabo de algumas horas, extenuados de fadiga e de sede, Publio e o amigo foram introduzidos no sombrio gabinete de um chefe judeu, que expedia as mais impiedosas ordens de suplicio e morte para todos os romanos presos, revidando ás atrocidades do inimigo.

Bastou que Publio fitasse aquele velho israelita de traços caracteristicos para procurar, sofregamente, na imaginação, uma figura semelhante no acervo de suas lembranças mais íntimas, e mais remotas.

Não pôde, porém, de pronto, identificar aquele personagem.

O velho chefe, contudo, pousou nele o olhar astuto e fazendo um gesto espontaneo de admiração satisfeita, exclamou com uma chispa de ódio a lhe transparecer de cada palavra:

— Ilustríssimos senadores — acentuou com ironia e desprezo — eu vos conheço de longos anos...

E, fixando Publio, acentou com malícia:

— Sobretudo, honro-me com a presença do orgulhoso senador Publio Lentulus, antigo legado de Tiberio e de seus sucessores nesta província perseguida e flagelada pelas pragas romanas. Ainda bem que as fôrças do destino não me permitiram partir para a outra vida, na minha velhice trabalhosa, sem me desafrontar de uma injúria inolvidável.

Avançando para o velho patrício que o contemplava supinamente surpreendido, repetia com insistencia irritante:

— Não me reconheceis?...

O senador, porém, tinha o semblante a evidenciar o seu penoso abatimento físico, em face daquela rude provação da sua vida; debalde, encarava a figura franzina e maquiavelica de André de Gioras, agora com elevado ascendente nos trabalhos do templo famoso, em vista da fortuna que conseguira amealhar.

Verificando a impossibilidade de ser identificado pelo prisioneiro, cuja presença ali mais o interessava e que lhe respondera a todas as perguntas com um silencioso gesto negativo, o velho judeu retornou com sarcasmo:

— Publio Lentulus, sou André de Gioras, o pai a quem insultaste um dia com o excesso da tua autoridade orgulhosa. Lembras-te agora?

O prisioneiro fez um sinal afirmativo com a cabeça.

Vendo, porém, que os seus conceitos atrevidos não o intimidavam, voltava o chefe de Jerusalém a revidar exasperado:

— E por que não te humilhas neste momento, diante da minha autoridade? Ignoras, porventura, que posso hoje decidir dos teus destinos?... Qual a razão por que não me pedes comiseração e piedade?

Publio estava exhausto. Lembrou os seus primeiros dias em Jerusalém, recordou-se da visita daquele agricultor inteligente e revoltado. Procurou rememorar, intimamente, as providencias que adotara na qualidade de homem público, afim-de que o filho do judeu voltasse ao lar paterno, não se lembrando de haver distilado tanto fél naquele coração irresignado. Deliberara nada dizer, frente á sua figura exasperada e truculenta, atendendo ás suas íntimas disposições espirituais, mas, em face da ousada insistencia, sem abdicar das antigas tradições de orgulho e vaidade que o caracterizavam noutras tempos e como se desejasse demonstrar o seu desassombro em tão penosas circunstâncias, replicou afinal com energia:

— Se vos julgais aqui no cumprimento de uma obrigação sagrada, acima de qualquer sentimento particular e menos digno, não espereis que se vos peça comiseração, pelo fato de cumprirdes o vosso dever.

André de Gioras franziu o sobrôlho, exasperado com a resposta imprevista, andando de um lado para outro no amplo gabinete, como se estivesse a cogitar o melhor meio de executar a tremenda vingança.

Depois de alguns momentos de sombrio silêncio como se houvesse chegado á uma solução condigna dos seus tigrinos projetos, chamou com voz soturna um dos guardas numerosos, ordenando:

— Vai depressa e dize a Italo, de minha parte, que deve aqui estar amanhã, ás primeiras horas, de modo a cumprir as minhas determinações.

E enquanto o emissario saía, dirigiu-se a ambos os prisioneiros nestes termos:

— A queda de Jerusalém está iminente, mas darei a última gota de sangue da minha velhice para exterminar as víboras do vosso povo. Vossa raça maldita veiu cevar-se na cidade eleita, mas eu prezo a minha vingança em vós ambos, orgulhosos dignitarios do imperio da impiedade e do crime! Quando se abrirem as portas de Jerusalém, terei executado meus implacaveis designios!

Calando-se, bastou um gesto para que os dois amigos fôsssem atirados numa enxovia escura e humida, onde passaram uma noite terrível de conjecturas dolorosas, em amarguradas confidencias íntimas.

Na manhã seguinte, eram chamados á prova suprema.

Já se ouviam na cidade, os primeiros rumores das fôrças romanas vitoriosas, entregando-se ao terror e ao saque da população humilhada e inerme.

Por toda parte, o êxodo precipitado de mulheres e crianças em gritaria infernal e angustiosa; mas, naquele casarão de grossas paredes de pedra, refugiara-se considerável número de chefes e combatentes, para a resistencia suprema.

Publio e Pompilio foram conduzidos a uma sala ampla, de onde podiam ouvir o ruído crescente do triunfo das armas imperiais, depois de lances horriveis e dramaticos, em tanto tempo de terror, de rapina e de luta; todavia, ali, naquele compartimento espaçoso e forti-

ficado, viam á sua frente centenas de guerreiros armados e alguns chefes politicos da resistencia israelita, que os contemplavam com supremo desprezo.

Diante do avanço vitorioso das legiões romanas, era de notar a inquietação e o pavor dominando todos os semblantes, mas havia um interesse geral pelos dois prisioneiros importantes do Imperio, como se êles representassem o último objeto em que se pudessem cevar o seu ódio e a sua vingança.

Modificando, todavia, aquela situação indecisa, André de Gioras tomou a palavra em voz estranha e sinistra, que retumbou por todos os angulos da casa:

— Senhores, — estamos chegando ao fim da nossa desesperada defesa, mas temos o consôlo de guardar dois grandes chefes da amaldiçoada politica de rapina do Imperio Romano!... Um deles é Pompilio Crasso, que começou a sua carreira de homem público nesta província desventurada, inaugurando um longo período de terror entre os nossos compatriotas infelizes! O outro, senhores, é Publio Lentulus, orgulhoso legado de Tiberio e de seus sucessores, na Judéia humilhada de todos os tempos; que escravizou nossos filhos ainda jovens e organizou processos criminosos em todas as zonas provinciais, fomentando o pavor de nossos irmãos perseguidos e flagelados, lá da sua residencia senhorial da Galiléia!... Pois bem! antes que os malditos soldados da pilhagem imperial nos aprisionem e aniquilem, cumpramos nossos designios!...

Todos os presentes ouviram-lhe a palavra, como se fôra a ordem suprema de um chefe a quem se devesse obedecer cegamente.

Os dois senadores foram, então, amarrados com pesadas peças de ferro aos postes do suplicio, sem liberdade para qualquer movimento, restringindo suas expressões de mobilidade aos olhos silenciosos e serenos no sacrificio.

— Nossa vingança — voltava êle a explicar — deve obedecer ao criterio da antiguidade. Primeiramente, deverá morrer Pompilio Crasso, por ser o mais velho e para que o vaidoso senador Publio Lentulus comprehenda o

nossso esfôrço para eliminar a vitalidade do seu Imperio maldito.

Pompilio fitou longamente o amigo, como se estivesse fazendo as suas despedidas angustiosas e mudas, na hora extrema.

— Nicandro, este trabalho te compete — exclamou André, voltando-se para um dos companheiros.

E dando a um vigoroso soldado uma espada sinistra, acrescentou com profunda ironia:

— Tira-lhe o coração para o amigo, que deverá conservar a cena de hoje na sua memoria, para sempre.

Os olhos do condenado brilharam de intensa angustia, enquanto as faces descoravam ao extremo, acusando as emoções dolorosas que lhe iam na alma. Entre êle e o companheiro de amargura, foi trocado, então, um olhar inesquecivel.

Em minutos rápidos, Publio Lentulus assistiu o desenrolar da operação terrivel e nefanda.

A cabeça branca do supliciado pendeu ao primeiro golpe de espada e do seu tórax encarquilhado foi arrancado violentamente o coração palpitante, sangrento.

Entretanto, o senador sobrevivente ouvia já o rumor dos patricios vitoriosos que se aproximavam, figurando-se-lhe que já se lutava corpo a corpo, ás portas daquela turbulenta assembleia da vindita e do crime. A monstruosa cena estarrecia-lhe o ânimo, sempre otimista e decidido, mas não perdeu a compostura altaiva e rigida consigo mesmo, naquele angustioso transe.

Terminada a execução de Pompílio, feita ás presas, porquanto todos os presentes tinham conciencia da horrorosa situação que os esperava diante dos triunfadores, André de Gioras levantou novamente a voz:

— Meus amigos — afirmava soturnamente — ao mais velho a penalidade misericordiosa da morte; mas a êste patrício infame que nos ouve, concederemos a pena amarga da vida, dentro do sepulcro das suas ilusões desvairadas, de vaidade e de orgulho!... Publio Lentulus, o antigo emissario dos imperadores, deverá viver!... Sim, mas sem os olhos que lhe clarearam o caminho do egoismo supremo sobre os nossos grandes in-

fortúnios!... Deixá-lo-emos com vida, para que nas trevas da sua noite busque ver, com os olhos dos escravos que êle espesinhou no decurso da vida inteira!...

Havia um penoso silêncio interior, embora se ouvisse, lá fóra, o patear dos cavalos e o tinir das armaduras, aliados ao rumor sinistro de vozes praguejantes no ataque e na resistencia desesperada, do último reduto.

André de Gioras parecia, porém, embriagado com a volúpia de sua vingança e, mantendo o equilibrio da assistencia naquela hora tragica do destino que a todos aguardava, com a palavra magnetica e persuasiva exclamou energicamente:

— Italo, compete ás tuas mãos a tarefa dêste momento.

Da assistência compacta e inquieta destacou-se um homem, aparentando quasi quarenta anos de idade, surpreendendo o senador pelos seus traços finos de patrício. Seus olhares encontraram-se e êle supôs descobrir naquela alma um laço de afinidade estranha e incompreensivel.

Italo? Aquele nome não lhe recordava alguma cousa das proximidades da sua Roma inesquecida? Por que motivo estaria alí, aquele homem, evidentemente de sangue nobre, combatendo ao lado dos judeus amotinados e intoxicados de rebeldia? Por sua vez, o verdugo, indicado pela voz soberana de André, parecia inclinado á ternura e á piedade por aquele homem velho e sereno, de mãos e pés amarrados ao poste da injúria, parecendo hesitar se devia ou não cumprir o sinistro e des piedado designio do seu chefe.

Daí a minutos, surgia de uma porta larga e sombria um guerreiro israelita, trazendo em ampla bandeja de bronze uma lamina arredondada, de ferro incandescente, cuja ponta mais aguçada repousava entre brasas vivas.

Contemplando com interesse a enigmática figura de Italo, na vitalidade concentrada da sua idade adulta, o senador não podia dissimular a curiosidade silenciosa, em face do seu vulto ereto e delicado.

André, porém, gozando o quadro e percebendo a acurada atenção do condenado, arrancou-o daquele estado de conjectura e admiração, asseverando com ironia:

— Então, senador, estais admirando o porte nobre de Italo?... Lembrai-vos que se os patricios se dão ao luxo de possuir escravos israelitas, os senhores da Judéia tambem apreciam os servos de tipo romano. Aliás, sou obrigado a considerar que é sempre perigoso guardarmos um escravo como este, na cidade, em vista da praga do patriciado, hoje excessivo por toda a parte; mas eu consegui manter este homem de trabalho no ambiente rural, até agora...

Publio Lentulus mal poderia decifrar o sentido oculto daquelas ironicas palavras, não lhe sobrando tempo, ali, para qualquer introspecção. Observou que André se calara, atendendo á urgencia com que devia ser levada a efecto a operação em perspectiva, de modo a não se perder o vermelho incandescente da lâmina fatidica. Diante de muitos olhares atonitos e desesperados, que não sabiam se fixavam a cena macabra ou se atentavam para a ruidosa penetração das fôrças de Tito, que quebravam naquele instante os obstaculos do último reduto, o algoz implacavel entregou a Italo o terrivel instrumento do sacrificio.

— Italo — recomendou com a maxima energia — este minuto é precioso... Vamos, queima-lhe as pupilas, de modo a lhe proporcionarmos uma sepultura de sombras eternas, dentro da vida.

O pobre rapaz, todavia, sensibilizado até as lágrimas, em face do suplicio que deveria infligar por suas mãos, parecia indeciso e titubeante.

— Senhor... — disse súplice, sem conseguir formular as suas objeções.

— Por que hesitas?... — revidou André, tiranicamente, cortando-lhe a palavra. Será preciso o chicote para que me obedeqas?

Italo tomou, então, da lâmina, humildemente. Aproximou-se de leve do condenado, exâmene na sua resignação e na sua fortaleza interior. Antes do instante supremo, seus olhares se encontraram, trocando vibrações

de simpatia reciproca e Publio Lentulus ainda fixou-lhe o porte, tocado de uma incontestavel nobreza, esfazelada em suas linhas mais caracteristicas pelos trabalhos mais impiedosos e mais rudes; e tão grande foi a atracão que experimentou por aquele homem, fixado pelos seus olhos em plena luz, pela vez derradeira, que chegou a se recordar, inexplicavelmente, do seu pequenino Marcus, considerando que, se ele ainda vivesse num ambiente tão hostil, deveria ter aquele porte e aquela idade.

As mãos de Italo, todavia, trêmulas e hesitantes, aproximam-se dos seus olhos exhaustos, como se o fizesse numa doce attide de carinho; mas o ferro incandescente, com a rapidez de um relampago feriu-lhe as pupilas orgulhosas e claras, mergulhando-as na treva para todo o sempre.

Nisso, observou a vitima que uma gritaria infernal reboava em toda a sala.

Uma dor indefinivel irradiaava-se da queimadura, fazendo-lhe experimentar atrozes padecimentos.

Ele nada mais divisava, além das trevas espessas que lhe cobriam o espirito, mas adivinhava que as forças vitoriosas chegavam tardivamente para a sua libertação.

No meio dos ruidos ensurdecedores, André de Gioras ainda se aproximou do condenado, falando-lhe ao ouvido:

— Poderia matar-te, senador infame, mas quero que vivás. Vou revelar-te, agora, quem é Italo, teu algoz do ultimo instante!...

Mas um golpe mais forte de espada, brandida por um legionario romano, fizera o velho israelita caír ao solo sem sentidos, enquanto uma punhalada certeira atingia Italo, indeciso na sua estupefação, que caíu pesadamente junto do supliciado, abraçando-se aos seus pés num gesto significativo e supremo.

Vozes amigas rodearam, então, Publio Lentulus, naquele ambiente tumultuario. Desataram-lhe imediatamente os pés e as mãos, restituindo-lhe a liberdade dos movimentos, enquanto outros legionarios retiravam o ca-

daver de Pompilio Crasso, com o peito vasio, num quadro pavoroso de selvajaria e de sangue.

Serenados os primeiros tumultos e guardando as mais penosas dúvidas acerca-das palavras reticenciosas do inimigo implacavel, Publio Lentulus, antes de se dirigir pelo braço dos companheiros que o amparavam, ao comando das forças em operações, onde receberia os primeiros socorros, recomendou que tratassesem com o maximo respeito o cadaver de Italo, que jazia ao lado de um montão de despojos sangrentos, no que foi atendido por um companheiro:

— Senador, antes de tudo, não vos esqueçais do vosso estado, que está requerendo de todos nós os mais urgentes cuidados.

E como se quisesse provocar uma explicação espontanea do ferido, quanto ao seu interesse pelo morto, acentuou delicadamente:

— Não foi esse homem que vos infligiu o horrendo suplicio:

A' vista da pergunta inopinada e necessitando justificar a sua attide perante os compatriotas que o ouviam, Publio exclamou com voz pungente:

— Enganais-vos, meus amigos. Esse homem, cujo cadaver agora não vejo, era nosso conterrâneo, prisioneiro de muito tempo pela sanha vingativa de um poderoso senhor de Jerusalém. Observai-lhe os traços nobres e concordareis comigo!...

E, enquanto se retirava amparado pelos amigos, afim de receber socorros imediatos e imprescindiveis, supôs haver cumprido um dever, em pronunciando aquelas palavras, porque misteriosas vozes lhe falavam ao coração, acérea daquele olhar generoso que pousara em seus olhos pela vez derradeira.

Vários dias esteve Jerusalém entregue ao saque e á desordem, levados a efecto pela soldadesca do Imperio, faminta de prazeres e envenenada no vinho sinistro do triunfo. Todos os chefes da resistencia israelita foram presos, de modo a comparecerem em Roma para o ultimo sacrificio, em homenagem ás festas comemorativas da vitoria. Entre elles incluia-se André de Gioras, que

restabelecido das escoriações recebidas, representava um dos que deveriam ser exterminados para gáudio da assistencia festiva na capital do Imperio.

Depois da matança de onze mil prisioneiros feridos ou invalidos, massacrados pelas legiões vencedoras; depois dos pavorosos espetaculos da destruição e saque do templo magnifico, no qual Israél julgava contemplar a sua obra eterna e divina, para todas as gerações da sua posteridade prolifica, voltou a caravana compacta dos vencidos e vencedores, cheia de riquezas ilicitas e troféus maravilhosos, de modo a exhibir em Roma todos os ornamentos ilustrativos da vitoria, entre vibrações tumultuarias e cânticos de triúnfo.

Numa galera confortavel e tranquila, viajou Publio Lentulus, resignado dentro da noite compacta da sua cegueira, rodeado de amigos prestigiosos que tudo faziam por minorar-lhe os sofrimentos morais.

Antes de chegar á Roma, muitas vezes cogitou da melhor maneira de se dirigir diretamente a André, para arrancar-lhe a verdade e serenar as suas dúvidas íntimas, quanto á identidade do escravo de tipo romano, que o ferira para sempre, nos preciosos dons da vista. Ele, porém, agora, estava cégo e para realizar esse desejo, teria de se valer de um largo processo de providencias, da calobração estranha, e, assim não havia atinado com a melhor maneira de ouvir o judeu sem ferir as suas tradições de dignidade pessoal, mantida de todos os tempos na vida pública.

Foi, ainda, nesse impasse que chegou, novamente, ao palacio do Aventino, acompanhado de numerosos companheiros de labores politicos, surpreendendo amarguradamente o coração da filha, com a notícia tragica e dolorosa da sua cegueira.

Ana, como um anjo fraterno, valorosa irmã de todos os infortunados, sincera discípula do Cristianismo, esperou, carinhosamente, o seu senhor, junto de Flavia que exclamava, cheia de incoercivel desalento:

— Meu pai, meu pai, mas que desgraça!...

O velho patricio, todavia, no seu otimismo, confortava-lhe o espirito, obtemperando:

— Filha, não te dês ao trabalho de conjecturar á fundo os problemas do destino. Em todos os acontecimentos da vida temos de louvar os soberanos designios dos céus e espero que te encorajes de novo, porque sómente assim viverei agora, junto de ti, em consolação afetuosa e recíproca! Foi o proprio destino que me afastou compulsoriamente das lides do Estado, afim-de viver doravante sómente por ti.

Abracaram-se então efusivamente, fundiram-se em beijos do mesmo infortunio, vibrações cariciosas de duas almas presas aos mesmos padecimentos.

Publio Lentulus, porém, embora o necessario descanso nos penates e apesar da cegueira que lhe impossibilitava as iniciativas, não perdeu a esperança de ouvir a palavra do inimigo implacavel, ainda uma vez, e, para isso, aguardou o dia ansiosamente esperado pelo povo romano, das soberanas festas do triúnfo.

Convém acentuar que o velho senador foi conduzido á cidade imediatamente, em virtude da sua situação especialissima, mas o vencedor e as suas legiões infundaveis entrariam em Roma, com todos os faustos protocolos dos triunfadores, de conformidade com os numerosos e antigos regulamentos da propria república.

No dia aprazado, toda a capital, com a sua população de um milhão e meio de habitantes, aproximadamente, aguardava as magnificas comemorações da vitoria.

Desde as primeiras horas do dia, começaram a groupar-se ás portas da cidade as legiões vencedoras, desarmadas, vestindo delicadas tunicas de seda, ostentando soberbas aureolas de louro. Transpondo as portas da cidade, sob os aplausos estrondosos de multidões sem fim, foi-lhes oferecido um banquete esplendido, presidido pelo proprio imperador e seu filho.

Vespasiano e Tito, logo após as ceremonias do Senado, no portico de Otavia, encaminharam-se para a porta Triunfal. Ali, ofereceram um sacrificio aos deuses e tomaram os simbolos do triúnfo nas grandes e aparatosas festividades imperiais. Realizada essa cerimonia, pôs-se em marcha o grande cortêjo, ao qual Publio Lentulus não faltou, com a secreta intuição de ouvir a pa-

lavra reveladora do chefe prisioneiro, cujo cadáver, depois dos sacrifícios daquele dia, seria atirado ás águas do Tíber, de acordo com as tradições vigentes.

Todos os troféus das batalhas sanguinolentas e todos os vencidos, em número considerável, eram levados igualmente em procissão, na festa indescritível.

A' frente do cortejo imenso, seguia incalculável quantidade de obras de ouro puro, enfeitadas de cores variadas e berrantes, acompanhadas das pedras preciosas em número incontável, não só em coroas de fulgurante beleza, como também em estofos que maravilhavam os espectadores pela sua variedade, sendo de notar que todos êsses tesouros eram carregados por jovens legionários trajando tunicas de púrpura, com graciosos ornamentos dourados.

Logo após as demonstrações dos tesouros conquistados pelo triunfador, vinham ás centenas, as estatuas dos deuses, talhadas em marfim, em ouro, em prata, de tamanhos prodigiosos.

Em seguida aos deuses, todo um exército de animais, das mais variadas espécies, e dos quais se destacavam, notadamente, numerosos dromedários e elefantes cobertos de magníficas pedrarias.

Acompanhando os animais, a multidão compacta e acarinhada dos prisioneiros vulgares, exibindo sua miseria e olhares tristes, procurando ocultar dos espectadores impiedosos e irreverentes os ferros pesados que os manietavam.

Após os prisioneiros sucumbidos, passavam os simulacros das cidades vencidas e humilhadas, confeccionados com grande esmero, sustentados nos ombros de soldados numerosos, semelhando os modernos carros alegóricos das festas carnavalescas. Havia simulacros de todas as cidades destruídas e saqueadas, de batalhas vitoriosas, sem faltar o arrazamento dos campos, a queda de muralhas e os incêndios desvastadores.

Depois desses símbolos, eram os despojos riquíssimos dos povos vencidos e das cidades conquistadas, principalmente os de Jerusalém, carregados com muito desvelo pelos legionários. Sob os aplausos gritantes e irre-

verentes da turba que se apinhava por toda parte, desfilaram as estatutas representando as figuras de Abraão e Sára, bem como de todas as personalidades reais da família de David, e mais todos os objetos sagrados do famoso templo de Jerusalém, tal a Mesa dos Pães de Proposição, feita de ouro massiço, de valor incalculável, as trombetas do Jubileu, o cästical de ouro com sete braços, os paramentos de alto valor intrínseco, os véus sagrados do Templo e, por fim, a Lei dos judeus, que seguia atrás de todos os despojos materiais, pilhados pelas forças triunfadoras. Cada objeto era carregado em andores preciosos e bem ornamentados, ao ombro dos legionários romanos, coroados de louros.

Após os textos da Lei, seguia Simão, o desventurado chefe supremo de todos os movimentos da resistência de Jerusalém, acompanhado dos seus três auxiliares diretos, inclusive André de Gioras. Todos êsses chefes da longa e desesperada resistência vestiam de preto e caminhavam solenemente para o sacrifício, depois de haverem servido de adôrno em todas as comemorações festivas do triunfo.

Em seguida, vinham os carros soberbos e magníficos dos triunfadores. Após a passagem deslumbrante de Vespasiano, passava Tito num oceano de púrpura, de sedas e de vermelhão, simbolizando o próprio Júpiter na embriaguez da sua vitória.

No sequifo de honra, passava igualmente o senador valetudinário e cego, não mais pelo prazer festivo das homenagens, mas com o secreto desejo de ouvir a palavra de André, antes do trágico momento em que o seu corpo balançasse sobre as águas lodosas do Tíber, no instante da consumação do seu derradeiro suplício, sob os aplausos delirantes do povo.

Após os carros imperiais dos vencedores e seus áulicos mais íntimos, vinha o exército compacto, entoando os hinos da vitória, enquanto todas as ruas e praças, fóros e pórticos, terraços e janelas, se pejavam de incalculáveis multidões curiosas e ávidas.

O cortejo movimentou-se solenemente, desde o Territorium Triumphale até o Capitólio, longas horas fo-

ram gastas no trajeto, através do longo e sinuoso caminho, porquanto a festividade era consumada de molde a levar os seus esplendores pelos recantos mais aristocraticos do patriciado romano.

Em dado instante, todavia, antes de se elevar á colina, todo o cortejo parou e os olhos ansiosos da multidão convergiram para Simão e seus três companheiros, auxiliares diretos dà sua chefia, na resistencia da cidade famosa.

Publio Lentulus, embora cégo, mas afeito ao tradicionalismo daquelas comemorações, comprehendeu que era chegado o instante supremo.

Em virtude do seu caso especialissimo e considerando a deferencia que a autoridade julgava dever-lhe, o Imperador preocupava-se com a sua situação no cortejo, recomendando ao filho Domiciano, atender a quaisquer providências de que viesse a precisar em tais circunstâncias.

Naquele momento, debaixo das vibrações ruidosas do delirio popular, procedia-se ao flagicio de Simão, diante de toda a Roma embriagada e vitoriosa, enquanto André de Gioras e os dois companheiros eram conduzidos á Prisão Mamertina, onde aguardariam o chefe, após a flagelação, para a morte em conjunto, de maneira que os cadáveres pudesssem ser arrastados através das Gemônias e sob as vistas do povo, atirados ás correntes do Tibre.

De alma ansiosa, mas disposto a realizar seus designios, o senador chamou o principe a cuja assistencia fôra recomendado, expressando-lhe o desejo de dirigir a palavra a um dos prisioneiros em particular, e em condições secretas, no que foi imediatamente atendido.

Domiciano tomou-lhe do braço com atenção e conduzindo-o á uma dependencia da prisão sinistra, determinou a vinda de André a um cubiculo isolado e secreto, conforme o desejo de Publio, aguardando o fim da entrevista numa sala proxima, juntamente com alguns guardas, tão logo penetrou o condenado para o interrogatorio do antigo politico do Senado.

Defrontando-se, os dois inimigos sentiram uma estranha sensação de penoso mal-estar. Publio Lentulus não mais podiavê-lo, mas se os seus olhos já não tinham expressão emotiva, crestadas para sempre as pupilas claras e energicas, seu perfil erecto manifestava, num largo gesto de aprumo, as emoções decisivas que o dominavam.

— Senhor André — exclamou o senador profundamente emocionado — contra todos os meus habitos, provoquei este encontro secreto, de modo a esclarecer minhas dúvidas sôbre as palavras reticenciosas em Jerusalém, no dia em que consumastes vossas impiedosas determinações a meu respeito. Não quero, agora, entrar em pormenores sôbre a vossa atitude, mas tão sómente informar-vos, neste momento em que a justica do Imperio vos toma á sua conta, que tudo fiz por devolver-lhe o filho prisioneiro, cumprindo um dever de humildade, em recebendo as vossas súplicas. Lamento que as minhas providências tardias não alcansassem o efeito desejado, fermentando-se tão violenta odiosidade no vosso coração. Agora, porém, não mais ordeno. Um cégo não pode determinar providências de qualquer natureza, em face das penosas injunções da sua propria vida, mas solicito o vosso esclarecimento, acérca da personalidade do escravo que me crestou a vista para sempre!...

André de Gioras estava igualmente abatidissimo na sua decrepitude enfermiga e avançada. Comovido pela atitude daquele pai humilhado e infeliz e fazendo o íntimo retrospecto dos seus atos criminosos, naquelas horas supremas de sua vida, respondeu amargamente compungido:

— Senador Lentulus, a hora da morte é diferente de todas as outras que o destino assinala em nossa existência á face deste mundo... E' por isso, talvez, que experimento o meu ódio agora transformado em piedade, avaliando o vosso sofrimento amargo e rude. Desde que fui preso, venho considerando os erros da minha vida criminosa... Trabalhando no Templo e vivendo para o culto da Lei de Moisés, só agora reconheço que Deus concede liberdade de ação a todos os seus filhos, mórmente aos seus sacerdotes, tocando-lhes, po-

rém, a conciencia no momento da morte, quando nada mais resta senão a apresentação da alma falida, diante de um tribunal a que ninguem pode mentir ou subornar!... Sei que é tarde para regredir no caminho percorrido, afim-de refazer os nossos atos, mas um sentimento noyo me faz falar-vos aqui com a sinceridade do coração, que já não pode enganar a ninguem, acicatado pelo julgamento divino, no âmago da conciencia!...

Ha quasi quarenta anos, vossa austeridade orgulhosa determinou a prisão do meu único filho, remetendo-o impiedosamente para as galeras e debalde implorei a vossa clemencia de homem público, para o meu espirito desamparado... Das galeras, contudo, meu pobre Saúl foi remetido para Roma, onde foi vendido, miseravelmente, num mercado de escravos, ao senador Flaminio Severus...

Nesse instante, o cégo, que escutava atenta e eminentemente emocionado, ao identificar o algoz da sua filha, cortou-lhe a palavra perguntando:

— Flaminio Severus?

— Sim, era tambem, como vós, um senador do Imperio.

Profundamente emocionado, ao ligar os fatos dolorosos de sua familia á pessoa do antigo liberto, mas necessitando de todas as energias morais para dominar-se, o senador recalcou no íntimo a sua amargura, conservando-se em atitude de expressivo silêncio, enquanto o condenado prosseguia:

— Saúl, todavia, foi feliz... Alcansou a liberdade e fez fortuna, voltando, de vez em quando a Jerusalém, onde me ajudou a prosperar; mas, devo revelar-vos que, não obstante os textos da Lei por mim pregada muitas vezes, que nos manda desejar para o proximo o que desejariamos para nós mesmos, não cruzei os braços ante a vossa arbitrariedade criminosa, jurando vingar-me a qualquer preço, razão pela qual, numa noite tranquila, roubei o vosso pequenino Marcus na vossa residencia de Cafarnaum, de cumplicidade com uma de vossas servas, que mais tarde tive de envenenar, para que não viesse a revelar o segredo e tolher meus sinistros pro-

positos, quando a vossa ansiedade paterna instituiu, em Jerusalém, o premio de um Grande Sestércio a quem descobrisse o paradeiro do pequenino... Lembrareis, por certo, da criada Semele, que morreu repentinamente em vossa casa...

Enquanto o condenado fazia pausa na sua triste confissão, que lhe tocava as fibras mais íntimas da alma, representando cada palavra um estilete de amargura a lhe retalhar o coração, Publio Lentulus chegava tardivamente ao conhecimento de todos os fatos, recordando os angustiosos martirios da companheira, como espôsa caluniada e mãe carinhosa.

Impressionado, porém, com o seu silêncio doloroso, André continuava:

— Pois bem, senador; obedecendo aos meus sentimentos condenaveis, raptei vosso filhinho, que cresceu humilhado nos mais rudes trabalhos da lavoura... aniquilei-lhe a inteligencia... favoreci-lhe o ingresso nos vicios mais despreziveis, pelo prazer diabolico de humilhar um romano inimigo, até que culminei na minha vindita em nosso encontro inesperado! Mas, agora, estou diante da morte e não sei enxergar mais a nossa situação, sinão como pais desventurados... Sei que vou comparecer breve no tribunal do mais íntegro dos juízes, e, se vos fosse possível, eu desejava que me dêsseis um pouco de paz com o vosso perdão!

O velho senador do Imperio não saberia explicar as suas profundas dores, escutando aquelas revelações angustiosas e amargas. Ouvindo André, sentia impetos de perguntar pelo filhinho em criança, por suas tendencias, pelas suas aspirações da mocidade; desejava inteirar-se dos seus trabalhos, das suas predileções, dos seus motivos prediletos, mas cada palavra daquela confissão amargurada era uma punhalada nos seus sentimentos mais sagrados. Qual estatua muda do infortunio, ainda ouviu o prisioneiro repetir, quasi em lágrimas, arrancando-lhe o espirito das suas divagações escuras e tormentosas:

— Senador, insistia André, suplicando tristemente — perdoai-me! Quero compreender o espirito da minha Lei, apesar do último instante!... Relevai o meu crime

e dai-me forças para comparecer diante da luz de Deus!...

Publio ouvia-lhe a voz súplice, enquanto uma lágrima de dor indescritível rolava dos seus olhos tristes e apagados.

Perdoar? Mas, por que? Não fôra êle o ofendido e a vítima de uma existencia inteira? Singulares emoções abalavam-lhe o íntimo, enquanto numerosos soluços lhe morriam na garganta opressa.

Diante de si, estava o inimigo implacável que êle procurara, por consecutivos e longos anos de infelicidade. Mas, na sua introspecção, sabia entender, igualmente, as suas proprias culpas, recordando os excessos da sua severidade vaidosa. Tambem êle estava alí como um cadáver ambulante, no seio das sombras espessas. De que valeram as honrarias e o orgulho desenfreado? Todas as suas esperanças de ventura estavam mortas. Todos os seus sonhos aniquilados. Senhor de uma fortuna consideravel, não viveria mais, no mundo, senão para carregar o esquife negro de suas ilusões despedaçadas. Toda-via, seu íntimo se recusava ao perdão da hora extrema. Foi então que se lembrou de Jesus e de sua doutrina de amor e piedade pelos inimigos. O mestre de Nazaré perdoara a todos os seus algozes e ensinara aos discípulos que o homem deve perdoar setenta vezes sete vezes. Recordou, igualmente, que, por Jesus, sua espôsa imaculada morrera nas ignominias do círculo infamante; por Jesus voltara Flaminio do reino das sombras, para incliná-lo, um dia, ao perdão e á piedade...

Os ruídos de fóra denunciavam que a hora derradeira de André estava proxima. O proprio Simão já caminhava vacilante e ensanguentado, depois do açoite, para o interior da prisão, epilogando o suplicio.

Foi então que Publio Lentulus abandonando todas as tradições de orgulho e vaidade, sentiu que no íntimo da alma brotava uma fonte de linfa cristalina. Copiosas lágrimas desceram-lhe ás faces rugosas e macilentas, das orbitas sem expressão, dos olhos mortos e, como se desejasse fitar o inimigo com os olhos espirituais,

afim de mostrar-lhe a sua comiseração e a sua piedade, exclamou em voz firme:

— Estais perdoado...

Voltando imediatamente á sala contígua e sem esperar qualquer resposta, comprehendeu que era chegada a última hora do inimigo.

Daí a minutos, o cadáver de André de Gioras era arrastado ás Gemônias, para ser atirado ao Tibre silencioso.

O senador nada mais percebeu do restante das numerosas cerimônias no Templo de Júpiter.

O cortejo era agora iluminado pela claridade de mil fachos colocados pelos escravos em quarenta elefantes, por ordem de Tito, ao cair das primeiras sombras da noite, mas o senador, acabrunhado nos seus padecimentos morais, regressava em liteira ao palacio do Aventino, onde se fechou nos seus apartamentos particulares, alegando grande cansaço.

Tacteando na sua noite, abraçou-se á cruz de Simeão, que lhe fôra deixada pela crença da espôsa, molhando-a com as lágrimas da sua desventura.

Em meditações amargas- e dolorosas, pôde então compreender que Lívia vivera para Deus e êle para Cesar, recebendo ambos compensações diversas na estrada do destino. E enquanto o jugo de Jesus fôra suave e leve para sua mulher, seu altivo coração estava preso ao terrivel jugo do mundo, sepultado nas suas dores irremissíveis, sem claridade e sem esperanças.

IX

LEMBRANÇAS AMARGAS

Logo após os penosos acontecimentos de 70 e de conformidade com os desejos de Flavia, o senador passou a residir na sua vivenda confortável de Pompéia, longe dos bulícios da capital. Lá poderia entregar-se melhor ás suas meditações.